

EDUCAR PELA PESQUISA - PROJETO "AMOR PRA CACHORRO:
CUIDADOS E ADOÇÃO"

Beloní Cacique BRAGA¹

Resumo

O presente texto se propõe a relatar o projeto desenvolvido com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental com o intuito de valorizar a educação pela pesquisa proposta no Programa de Iniciação Científica Discente da Eseba. O tema foi escolhido pelo grupo com orientação da professora regente de forma a perpassar os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar. Em sua estrutura e desenvolvimento foi perceptível a importância da pesquisa e sua viabilidade como proposta dentro currículo escolar. A aprendizagem ocorrida foi extremamente relevante e significativa para a faixa etária além do alcance social relatados com detalhes nesse texto. Constatou-se que os alunos dessa faixa etária necessitam ser inicializados para a pesquisa científica de forma a vivenciar a estrutura formal de tal investigação por possibilitar um pensar crítico, elaborado e complexo.

Palavras-chave: alfabetização – aprendizagem – pesquisa

***Abstract:** This paper proposes to describe the project developed with students of 2nd year of elementary school in order to enhance education in the research proposed by the Undergraduate Research Student Program of Eseba. The theme was chosen by the group with the guidance of their main professor aiming to pervade the curriculum in an interdisciplinary way. In its structure and development was noticeable the importance of research and its viability as proposed within the scholar curriculum. The learning that took place was extremely relevant and significant for the age group beyond the reach social reported in detail in this text. It was found that students of this age need to be initialized for scientific research in order to experience the formal structure of such research since it enables critical, complex and elaborate thinking.*

Keywords: literacy - learning - research

O projeto “Amor pra cachorro” surgiu do desejo da turma do 2º ano da Eseba² em estudar o tema “Animais”, temática essa que também faz parte dos conteúdos curriculares desse segmento de ensino. Assim, o tema proposto pelos alunos atendia a

¹ Professora da área de Alfabetização Inicial da Eseba-UFU. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte (1998) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2005)

² Eseba – Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia que atende alunos da Ed. Infantil ao 9º ano, cujo ingresso se dá por sorteio. As turmas possuem de 20 a 25 alunos.

necessidade de desenvolvimento dos conteúdos anuais, necessitando retomar ações realizadas antes da minha chegada à turma.³

Diagnostiquei⁴, em agosto, que os conteúdos das diversas disciplinas estavam atrasados em relação às duas outras turmas da escola. A turma passou por dois meses em greve e um em férias. Inevitavelmente este contexto redefiniu nossas ações de forma determinante ao longo do semestre.

O projeto foi desenvolvido como proposta dentro do Programa de Iniciação Científica Discente-PICD da Escola de Educação Básica-Eseba da Universidade Federal de Uberlândia-UFU conforme registros e documentos internos sobre o Programa que enfatiza:

Assim, a proposta de desenvolvimento de trabalhos com caráter de iniciação científica discente, tem o objetivo de organizar, no espaço escolar, projetos de pesquisa que possibilitem aos/às alunos/alunas vivenciarem atividades pautadas em metodologias que permitam a dinâmica de investigação de questões que emergem na sociedade.

A proposta pode ser compreendida a partir da dimensão dos Projetos de trabalho defendidas por Hernandez e Ventura (1998) ao propor a organização do currículo por projetos de trabalhos. Tais autores afirmam que:

Definitivamente, a organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção de globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimentos têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. (HERNANDEZ & VENTURA 1998, p.63)

Objetivos propostos para as ações docentes:

- possibilitar aos alunos a vivência da metodologia de pesquisa científica de forma contextualizada e adaptada a sua faixa etária, proporcionando-lhes a

³ Assumi o 2º ano da escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia como professora contratada no mês de agosto de 2011, após a passagem de três professoras pela turma. Por isso, foi necessário construir um vínculo com os alunos, estabelecer afetos e ao mesmo tempo promover ações educativas específicas para o ensino dos conteúdos.

⁴ Ao longo do texto a linguagem utilizada varia entre a 1ª e 3ª pessoas com o intuito de sinalizar as ações individuais como docente e aquelas que foram gestadas no coletivo.

construção de um espírito crítico, investigativo, reflexivo e comprometido com suas ações;

- instrumentalizar os alunos para que construam conhecimentos e experimentem técnicas e materiais adequados ao tema proposto.
- orientar os alunos para a apresentação oral do trabalho no congresso de conclusão dos trabalhos do PICD.

Diante desses fatores, realizar um projeto sugerido pelos alunos foi um dos diferenciais para que conseguíssemos concluir com sucesso o ano letivo. Resgatei com a turma os motivos da escolha do tema e os alunos foram me colocando a par das ações anteriores a minha chegada. O tema “Animais” foi escolhido e votado pela turma em encontros relacionados ao PICD ⁵- Programa de Iniciação Científica Discente que faz parte do Projeto Político Pedagógico da instituição e de acordo com a proposta de ensino de Ciências, conforme Cicillini e Cunha (1991), que preconiza a vivência da metodologia da investigação promovendo espaço para incorporar conhecimentos disponíveis e a construção de novos saberes.

Objetivo Geral

- Investigar quais são os cuidados básicos e necessários aos animais, especificamente dos cães, de forma a contribuir para a reflexão e mudança de atitudes do grupo e da sociedade local diante desses animais.

Objetivos específicos

- Utilizar os recursos diversos e os portadores de texto/informação como livros, internet e entrevistas para realizar a pesquisa;

⁵ É um programa diferenciado que valoriza a ação educativa por meio da pesquisa desde a educação infantil ao 9º ano. Pretende-se que os alunos desenvolvam os projetos de pesquisa seguindo a metodologia científica, mas adequando as especificidades da faixa etária, sem perder no entanto o valor científico da investigação. São mapeados desde o objeto de investigação, levantamentos de hipóteses, metodologia até a apresentação final do resultado da pesquisa ao final do ano por meio do congresso da instituição.

- Propor reflexões e ações sobre os cuidados necessários com os cães agindo de forma cidadã diante da necessidade de tratar bem aos animais de estimação assumindo ações de responsabilidade social e ambiental;
- Registrar ideias e descobertas utilizando-se da escrita aproximando-se do registro alfabético, socialmente usado e reconhecido para esta faixa etária de alunos;
- Utilizar-se dos relatos orais e visuais para compartilhar as descobertas e opiniões na roda de conversa evidenciando os conhecimentos adquiridos e/ou construídos;
- Aprender a trabalhar em grupo de forma ética, crítica e colaborativa e vivenciar a metodologia de pesquisa científica de forma contextualizada e adaptada a sua faixa etária, proporcionando-lhes a construção de um espírito crítico, investigativo, reflexivo e colaborativo comprometido com suas ações.

Conteúdos Curriculares:

Ciências: Os seres vivos, Cuidados que devemos ter com os animais.

Português: Leitura, interpretação e escrita.

Matemática: Sistema de numeração, operações simples e leitura de gráficos.

Informática: uso de produtor de textos, pesquisa nos sites e uso dos programas instalados no UCA e demais TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação.

Metodologia

O Projeto foi desenvolvido durante os meses de agosto a novembro com previsão de um encontro semanal. No primeiro encontro fiz um inventário junto aos

alunos sobre o que já havia sido feito com os outros professores sobre o estudo dos animais por terem iniciado as discussões no PICD. Realizei o diagnóstico de leitura e escrita o que evidenciou que a maioria estava em transição para o nível alfabético e cinco alunos com maior dificuldade, nenhum era portador de necessidades especiais.

Diante da dificuldade de trabalharmos sobre todos os animais foi feita uma votação e estudaríamos os “cachorros”. Para contribuir com as questões que delimitariam nossa pesquisa propus ao grupo que iniciassem as investigações durante a aula de informática que aconteceria nos próximos dias. Informei ao professor a nossa demanda e se poderia fazer parceria conosco, pois a internet tem sido uma boa fonte de pesquisa. O que não estava previsto é que o primeiro acesso aos sites se deu a partir das questões relacionadas à morte dos animais. Os alunos voltaram impressionados com as imagens e informações. Pensei que seria difícil abordar os objetivos aos quais me propunha com o estudo de Ciências no subtema relacionado aos cuidados necessários para os animais. Talvez não tenha me dado conta que o fato dos alunos se impressionarem com o conteúdo dos sites, foi uma ação que de certa forma colaborou para que as crianças percebessem a necessidade e a demanda de cuidado com os cães.

O tema do projeto permaneceu durante as nossas aulas com tal entusiasmo que não houve como separar o momento para o projeto conforme previsto pela organização do PICD⁶ na escola. A dinâmica de funcionamento de classes regulares no ensino fundamental com uma professora para ministrar todas as disciplinas⁷ favorece de certa forma a interdisciplinaridade, mas não a garante. É necessário investir em ações de fato interdisciplinares. No caso desse projeto tivemos a

⁶ PICD é coordenado por uma equipe de professores das diferentes áreas da escola que propõe que no mínimo os grupos de pesquisa dediquem os horários definidos no calendário escolar para as reuniões regulares garantindo a unidade escolar em torno do projeto. Há um cronograma de reuniões e toda a escola para discutir os projetos.

⁷ Os alunos possuem professores especializados para Artes, Informática, Educação Física e Filosofia.

oportunidade de vivenciá-lo abrangendo diversas áreas de conhecimento em busca de uma proposta interdisciplinar.

Com a intenção de proporcionar ao grupo informações e nutri-los de pensamentos que os possibilitassem refletir sobre as questões relacionadas ao tema apresentei-lhes o Projeto “Patás” por meio do blog mantido por alunos e professores de uma escola particular da cidade de Uberlândia. Tal espaço virtual se propõe a colaborar com informações as pessoas para cuidar dos animais e também promover a adoção (existem mais de sete mil cães abandonados na cidade).

Durante a visualização do blog os alunos se comoveram com as questões de cuidados e adoção. Percebi que seria importante que os alunos soubessem mais sobre o cuidado dos animais previsto na Declaração dos Direitos dos Animais aprovada pela UNESCO que é um órgão da ONU em 15 de outubro de 1978. Trabalhamos com a leitura e discussão dos “direitos dos animais” buscando salientar que todo ser vivo precisa de cuidados e que o ser humano e animais de certa forma possuíam garantidos por lei alguns desses cuidados, mas que há muito a ser feito.

Ainda com a proposta de ampliar as ideias, utilizei a literatura infantil, que faz parte do trabalho desenvolvido no ensino fundamental e por considerar ser uma fonte de pesquisa, na medida em que se possa trabalhar além do enredo proposto, se enfatizarmos questões que gerem reflexões fundamentadas. Baseando-me por essa lógica, pesquisei livros que abordassem o tema e trouxe para o grupo a história “Dora Drama - Amor pra cachorro”⁸ da autora Diane Redmond que conta a história de uma menina que por empolgação deseja adotar um cão e as dificuldades que ela encontra. Diante dessa história perguntei aos alunos: “Por que será que a Dora achou tão difícil cuidar de um cãozinho?”. Relatos sobre as experiências, cuidados com animais

⁸ O contato com a história de Dora Drama inspirou a turma na escolha do título do projeto.

domésticos e dúvidas surgiram relacionadas a alimentação, ao banho, a tosa, as doenças. Assim propus que investigássemos o que o grupo sugeriu nesse diálogo e questionei sobre como poderíamos responder a tantas questões, pois elaboraram quinze perguntas.

De imediato veio a sugestão pela pesquisa na internet, depois falar com os pais e, por fim, a ideia de conversarmos com uma veterinária. Eis o ponto que contribuiu para que o grupo percebesse que as hipóteses que tínhamos se baseavam no “eu acho”, ou seja, o senso comum.

Elaboramos as questões do grupo por um saber elaborado e combinamos fazer o convite a uma veterinária. Entramos em contato com o Projeto “Patás” e nos sugeriram uma profissional. Procuramos alguns veterinários conhecidos dos alunos, mas não foi possível. A entrevista foi feita com a Dra. Ronivânia Almeida que compareceu à escola. Alguns alunos se responsabilizaram previamente por fazer as perguntas para organizar a entrevista, mas a todos seria permitido levantar dúvidas que surgissem.

A participação do grupo com intervenções foi muito boa, inclusive porque a nossa entrevistada levou para os alunos um kit contendo folder, cartão de vacina, amostra de ração e informativos. Como nem todos tinham cães, surgiu à ideia de guardarmos as amostras de ração daqueles que não possuíam os animais para doarmos em nosso congresso que seria realizado em novembro. Os demais levaram para casa e deram aos seus cães para contar depois se foi um alimento aceito pelos bichinhos.

Avaliamos a atividade em rodinha de conversa e os alunos verbalizaram suas impressões. Novas questões surgiram. Eram muitas informações e comecei a pensar como poderia ajudar aos alunos a praticarem o que ouviam de forma contextualizada, pois levar cães para a escola a todo tempo estava fora de cogitação. Optei por

representar o animal por cães de pano. Mas muitas dúvidas surgiam para mim na medida em que um ser não vivo não seria promotor de ações específicas dos vivos.

Mesmo assim confeccionei dois cães em tecido, macho e fêmea, coloquei-os em pequenas sacolas. Levei-os e disse que haviam sido abandonados na porta da minha casa. Qual foi minha surpresa! Os alunos, de forma criadora, tomaram os animais para si e começaram a questionar se eles já possuíam nome, de que se alimentavam etc. Então, foi o momento de o grupo decidir como cuidar dos “cães de pano”. O grupo das meninas deu o nome de Nina para a fêmea e o grupo dos meninos, o nome de Sheique para o macho. Pediram para arrumar a mamadeira e o cobertor, pois os cães eram bebês e os alunos haviam aprendido na palestra que “estavam desmamando”. Prontamente me responsabilizei por isso e, no dia seguinte, além do que me pediram, coloquei um pequeno bloco para servir de diário dos cães.

A partir desse momento, foi proposto por eles um rodízio e cada um poderia levar os cães e anotar os cuidados que teriam, ficando responsável em trazê-los no dia seguinte. Nos fins de semana, a professora que ficaria responsável. Embora as crianças percebessem que um cãozinho de pano não tem as necessidades de um cãozinho de verdade, o imaginário das crianças permitiu que muitas atividades lúdico/educativas acontecessem.

Diariamente líamos os relatos e confrontávamos com o que sabíamos. Por exemplo: Após o 5º relato descobrimos que as crianças escreviam que estavam dando banho no cãozinho. Daí surgiu a questão: “Eles podem tomar banho todo dia como as pessoas? O que aprendemos sobre isso? ”. Ficou combinado que observariam com mais detalhes os cuidados e a idade dos cães, pois fizemos a carteira de vacina dos dois e seguíamos os registros nos diários, que aos poucos receberam fotos.

A presença de cães, mesmo que de pano, sensibilizou a turma para querer saber sobre quem tinha cão e como se cuidava dele. Como não poderíamos pesquisar fora da escola naquele momento, optamos por fazer uma pesquisa de opinião entre os alunos do 1º ciclo. Coletivamente, fizemos um miniquestionário de múltipla escolha, que abordou as questões relacionadas aos cuidados. Divididos em equipes, os alunos aplicaram o questionário em nove salas do 1º ao 3º ano. Foram computados os dados de 120 alunos. Apresentei a eles o programa “Excel” e me comprometi a ajudá-los na tabulação (Fig.1 e Fig2) dos dados. Esta foi uma tarefa muito complexa para o grupo. No entanto, a leitura dos gráficos foi feita em sala.

Nessa proposta ressaltai para o grupo a importância para uma pesquisa científica do trabalho com dados confiáveis e também da leitura e discussão sobre eles, consultando outras fontes ou cientistas e especialistas. Fizemos um registro sobre a conclusão da turma após a análise desses dados: “a maioria dos entrevistados não possui cães em casa, porque os pais não gostam ou não possuem espaço. A maioria das pessoas não cuida de cães abandonados. Para a nossa turma esse foi um resultado desagradável.”

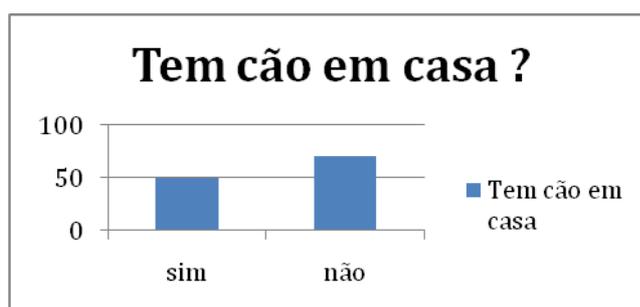


Figura 1 –Gráfico “Tem cão em casa?”



Figura 2- Gráfico “Cuida de cão abandonado?”

Pensando nessa situação de abandono, convidamos o prof. José Henrique Braga, coordenador do Projeto “Patás”, para falar sobre o trabalho com animais abandonados e adoção. Para esse encontro, não elaboramos perguntas específicas exatamente, mas possibilitamos um bate-papo para que aqueles que tinham curiosidades se pronunciassem, o que foi muito produtivo, pois abriu espaço para as crianças. Foram feitas perguntas relacionadas às questões já elaboradas e surgiu desse encontro a parceria na nossa turma na organização da Cãominhada⁹.

Nossa turma ficou responsável em divulgar na escola o evento da Cãominhada. Assim, os alunos convidaram todos os colegas do turno em que estudavam. No dia da Cãominhada tivemos dez participantes da escola. No entanto, os alunos que foram se envolveram de tal maneira que contagiaram aos demais participantes pelos conhecimentos adquiridos no projeto e foram convidados para dar o depoimento no evento. Apresentaram o Sheique e a Nina, nossos cãezinhos de pano. Falaram tão bem que foram convidados para dar uma entrevista ao Jornal Correio de

⁹ Cãominhada é um evento mensal que ocorre no parque da cidade para os interessados em caminhar com seus cães e depois parar para um breve diálogo sobre temas relacionados a eles.

Uberlândia. Tivemos uma bela reportagem publicada no jornal¹⁰, vivenciávamos o outro lado, o de saber dar as respostas.

Posteriormente, a turma foi para a aula de informática para ler a notícia do jornal publicado no formato *online*. Fizeram relato sobre o que leram e se estavam corretas as informações publicadas.

A repercussão da matéria no jornal foi tão positiva que a redatora nos enviou um email comunicando que havia um leitor pedindo ajuda da turma para a adoção de filhotes que haviam nascido em sua casa e que somente um grupo comprometido assim poderia ajudá-lo. Li a mensagem para a turma deixando que eles mesmos pensassem em uma estratégia para ajudar na adoção e chegaram à conclusão de que poderiam fazer cartazes e espalhar por vários lugares. Por solicitação do grupo, xeroquei a foto dos cães e, juntos, elaboramos os cartazes, cada um escrevendo o seu texto, procurando evidenciar a raça, o sexo, a quantidade, enfim, dados para contato. Um dos alunos sugeriu que cada colega fizesse cópias e colasse onde fosse possível, inclusive na portaria da escola. Fizeram uma bela campanha.

Nesse momento do projeto havia um envolvimento também afetivo dos alunos com todo o tema e com as ações desenvolvidas. Para estimulá-los a continuar propagando as discussões além dos muros da escola, e para avaliar o que haviam aprendido, confeccionei para cada aluno um cachorrinho de pano com o desafio de praticarem o que aprenderam. Ter um brinquedo de pano foi extremamente significativo, pois, segundo Friedman, (2006, p.24) o brincar tem sido pouco utilizado pelos educadores e ao ser utilizado pode ser um meio para atingir objetivos pré-estabelecidos. Assim, “enquanto brinca, a criança, sem saber, fornece muitas

¹⁰ <<http://www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/alunos-aprendem-a-cuidar-dos-animais/>>

informações a seu respeito: o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral e trabalhar conteúdos curriculares.”

Prontamente falaram sobre a importância de uma casa para o cãozinho e combinaram de trazer caixinhas de leite para eu ajudá-los a fazer uma. Confeccionaram, colaram papéis coloridos, amarraram uma cordinha e carregaram o filhote por toda a escola. Dias depois, eles apareceram com brinquedos, bolinhas, mamadeira, ossos de pano, etc. Enfim, buscaram fazer o que aprenderam. O envolvimento teve desdobramentos, percebi que no horário do recreio levavam os cães para continuar alimentando-os e no tempo livre montaram um pet shop de faz de conta.

Tendo em vista que o projeto abrange as demais disciplinas, o uso de portadores e histórias foi se intensificando. Trabalhamos com “Conversa vai conversa vem”, de Ronaldo Simões Coelho, que aborda sobre a vida bucólica de dois cães que arranjam suas cadelas e filhotinhos. A literatura infantil entra como fonte de pesquisa por ter em sua linguagem a familiaridade com o universo das crianças.

Nesse momento, as crianças começaram a se preocupar mais ainda com os filhotes de verdade que viram por todo o lado da cidade. Propus então a confecção de fantoches de saco de papel aproveitado e de um cenário, a fim de que eles pudessem contar para as pessoas a história aprendida e sobre o projeto. Além dessa estratégia, um colega sugeriu a confecção de jogos para ensinar aos outros tudo o que aprenderam.

A participação dos alunos com proposições é fundamental no desenvolvimento do trabalho, como aponta Martins:

O sucesso da aprendizagem por projetos estará condicionado ao interesse que se conseguir despertar no aluno, valorizando-o como pequeno pesquisador, descobridor e expositor do que aprendeu com a condução do professor. (MARTINS, 2005, p.52)

Construímos jogos de tabuleiros com regras relacionadas ao tema e que seriam usados no dia da apresentação no congresso. Nesse contexto, o lúdico, o brincar e o imaginário favorecem o desenvolvimento da criança, que segundo Friedman (2006), precisa ser potencializado no cotidiano escolar, sendo a atividade lúdica considerada como uma alternativa metodológica.

Já ao final, elegemos uma logomarca proposta por dois alunos que foram feitas, usando o UCA (um computador por aluno), em sala em casa.

Como a linguagem das histórias e desenhos têm um alcance muito bom para as crianças, selecionei dois vídeos da turma da Mônica e de um *pet shop*, que circulam no *youtube*, sobre banho e tosa e cuidados conscientes. Novos debates ocorreram e foram acrescidos por textos de livros didáticos para estimular a conversa e construir fundamentos. O livro didático enviado pelo MEC não abordava todas as questões que o grupo desejava aprender. Assim, novos recursos eram necessários. Alguns alunos começaram a trazer revistas especializadas em cães, livros de literatura sobre cães e foi necessário ponderar o que nos servia como entretenimento e o que nos servia como recursos que trazem informações científicas.

Chegando ao final do ano, os alunos apresentaram as descobertas no Congresso Científico do PICD. Apresentaram em pequenos grupos dentro das temáticas eleitas por eles ao longo do projeto: Alimentação, Banho e Tosa, Doenças, Raças, Adoção, Cuidados: Vacinas. A sala foi preparada com o material confeccionado pelos alunos, que apresentaram à comunidade suas descobertas.

Distribuímos a ração que estava guardada e fizemos um sorteio¹¹ de placas de identificação para animais.

Considerações finais

Tendo em vista as circunstâncias pelas quais assumi essa turma, após 10 de agosto, com muitos desafios pedagógicos a serem vencidos em função da greve e com o desafio de resgatar o interesse pelas aulas, o desejo de aprender e o compromisso dos alunos, acredito que a avaliação desse projeto foi positiva. Falando de avaliação, considero-a como processual na medida em que, nesse relato, aponto os diversos momentos em que paramos para decidir, pensar, opinar, compartilhar, escolher estratégias, desistir de outras.

De agosto a novembro avaliamos o processo por meio do diálogo e os alunos realizaram atividade avaliativa de Ciências com créditos para a disciplina, além de serem avaliados com 10 % da nota para projeto por ser essa uma norma do PICD. As famílias avaliaram por meio de relatos orais e depois por escrito. A avaliação da aprendizagem se deu também durante a apresentação no Congresso, no qual os alunos respondiam questões do público, dialogaram e explicavam o que sabiam, ficando evidente que os alunos, além de produzirem conhecimento, apropriaram-se deste, compartilhando-o com outras pessoas além de seu grupo social. Não houve uma fala “preparada” para o visitante, eles deveriam se prontificar a dialogar sobre o tema, mesmo que estivesse representando um minigrupo, exemplo “Banho e tosa” poderiam falar de qualquer parte do processo. Os conceitos relacionados aos cuidados básicos com os cães, que iniciou a discussão, foram abordados e construídos com o grupo de maneira adequada.

¹¹ Também tivemos contato com um site de apoio a localização de cães perdidos chamado “Achei seu pet”¹¹ que criou uma placa de identificação para e colocar na coleira do cão. Ganhamos dez kits que foram sorteados no Congresso para quem possuísse cão ou gato.

Enquanto docente, e membro mais experiente do grupo, fui responsável por muitas ações, mas sempre dizia aos alunos que eu precisava da ajuda deles, valorizando, assim, a participação dos alunos nas atividades. Foi necessário buscar conhecimentos específicos para atender à demanda do grupo e elaborar estratégias para que os conhecimentos científicos fossem construídos na linguagem do grupo. Por isso, optei por algumas estratégias ligadas à ludicidade e à literatura, diferentemente de algumas propostas metodológicas baseadas na experimentação.

Avalio que o ensino de forma dialogada, investigativa, reflexiva, colaborativa e promotora de ação na realidade dos alunos dessa faixa etária, contribui para a formação de novos conceitos e também valores nos anos seguintes da sua escolarização.

O projeto realizado pelos alunos confirma a viabilidade de se inserir no cotidiano da escola a pesquisa. Consideramos as questões apontadas por Demo (2007) de que é imprescindível educar pela pesquisa, importante para promover um pensamento investigativo e crítico em nossos alunos.

O desenvolvimento da escrita e da leitura foi significativo, tendo em vista que no início do ano letivo, muitos alunos estavam iniciando a escrita de palavras e, ao final, já registravam as suas descobertas, mesmo que com apoio do coletivo.

Foi necessário me debruçar sobre a leitura do tema e das metodologias condizentes ao ensino, além de estabelecer parcerias com outros especialistas que vieram a somar na realização do projeto. O envolvimento foi tão grande que expus aos alunos minhas aventuras com os cuidados com meus cães em casa: os acertos e desacertos. O envolvimento dos alunos foi imenso e os familiares participaram das ações apoiando pontualmente todo o trabalho. Uma das mães relatou a importância do projeto na autoestima da filha, que perdeu o cachorrinho, e estava confiante e

participante do projeto porque queria adotar outro cãozinho. Os relatos das crianças eram firmes e conscientes da necessidade de agir de forma cidadã.

Como o projeto foi realizado no 2º semestre de 2011, ao iniciar o novo ano letivo de 2012, com nova turma, fui procurada por um grupo desse projeto para agendar comigo um encontro com os “meus” novos alunos para ensiná-los sobre como cuidar dos cães e falar do “Amor pra cachorro”.

Não tenho dúvidas ao avaliar o que por hora apresento, como uma ação didática significativa, que gerou aprendizagem e produção de conteúdo dos alunos, da professora e da comunidade local. Infelizmente, nas páginas destinadas a este relato não cabem a dimensão e abrangência das ações, das vozes, das imagens, do aprendido e do construído no coletivo, assim como dos registros realizados ao longo do projeto. Registramos em portfólio¹² individual o processo e a avaliação, além de muitas fotos e pequenos vídeos feitos pela escola e que nos serviram para avaliar os caminhos pessoais, individuais e coletivos. A impressão que tenho é que muitos desdobramentos ainda acontecerão, frutos do projeto. Posso afirmar que esse foi um projeto “Bom pra cachorro”!

Referências

CICILLINI, G. A.; CUNHA, A. M. O. Considerações sobre o Ensino de Ciências para a Escola Fundamental. In: _____. **Escola Fundamental: Currículo e Ensino**. Campinas, SP: Papyrus, p.201-216, 1991.

CIPRIANO, Lúcia Helena Ribeiro; WANDERSEN Maria Otilia Leite. **Coleção linhas e letrinhas**. Curitiba: Positivo, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

¹² O portfólio dos alunos foi organizado em uma pasta catálogo com as atividades e fotos catalogadas em ordem de acontecimento com registros individuais e coletivos.

HERNANDEZ, Fernando. VENTURA, Monteserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa- estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula.** Campinas: Armazém do Ipê, 2005.